

Observatório do Emprego



NEWSLETTER #4 Especial

ISSN 2184-7894

A tecnologia como principal propulsora do teletrabalho

Nas últimas décadas, a dinâmica do progresso tecnológico tem vindo a impor a necessidade de revisão dos sistemas organizacionais da nossa sociedade. As tecnologias digitais tornaram-se essenciais no trabalho. Num ambiente com crescente aumento da competitividade, as empresas enfrentam o desafio de explorar todas as potencialidades que se reflitam na sua produtividade.

O estudo *Living and Working in Europe* 2015-2018 da Eurofound (Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e Trabalho), retrata nove novas formas de emprego, que anunciam um novo padrão, ou seja, identifica novas formas de executar o trabalho caracterizadas essencialmente pelo recurso às tecnologias digitais e pela possibilidade de o trabalho poder ser prestado a partir de qualquer local e a qualquer hora.

A modalidade de trabalho à distância pode permitir aos trabalhadores uma preciosa economia de tempo, dinheiro e stress entre outras vantagens. Além disso, as empresas podem reduzir conflitos, despesas de manutenção do trabalho, promovem incremento da eficiência, e contribuirão também para redução da poluição, dos questionamentos bem

como das despesas de manutenção das infraestruturas, nomeadamente estradas e transportes públicos.

Esta nova abordagem do emprego é, em certa medida, facilitada e possibilitada pela evolução e adoção da tecnologia. A Internet, claro, é o grande agente tecnológico que permite que as informações sejam transferidas e trocadas em tempo real, possibilitando assim que novos modelos de negócios sejam possíveis. A dinâmica permitida pela tecnologia é a chave de todas estas mudanças no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o uso de uma VPN (sigla para *Virtual Private Network* – Rede Privada Virtual) é um recurso bastante importante, não só nas dinâmicas de trabalho remoto, mas em todas as atividades que envolvam o uso da internet. Uma VPN é uma rede segura e criptografada, bastante comum em ambientes empresariais justamente por favorecer o sigilo das informações, possibilitando que o trabalhador consiga aceder ao serviço online como se estivesse na empresa.

Para trabalho com documentos e planilhas, as empresas podem optar pelo

recurso de armazenamento na *cloud* que permite criar, editar e compartilhar conteúdos nos servidores, a Google e Microsoft possuem suas próprias soluções para isso, sendo as mais famosas, o Google Docs e o Office 365.

A videoconferência e os recursos de real connect – integração de dispositivos com os principais canais de comunicação como Skype for Business, Zoom, Microsoft Teams e o Google com os Hangouts – tornam as conversas mais naturais e transparentes, similares com a interação face a face, colaborando para um melhor entendimento e uma experiência real. Com essas ferramentas, os gestores podem fazer reuniões virtuais com suas equipas para coordenar as suas tarefas, mesmo trabalhando a partir de casa. Recursos que possibilitam o bom desempenho do trabalho, mesmo a distância.

É importante sublinhar que a transformação digital começa pela transformação das mentalidades. As regras que foram seguidas nos últimos anos podem não ser as adequadas para os próximos e é preciso manter-se atento. Afinal, a mudança está acontecendo neste momento e o teletrabalho é uma prova de como a tecnologia está a mudar as relações de trabalho.

O desempenho das funções a partir de casa, existem condições para sobrecargas?

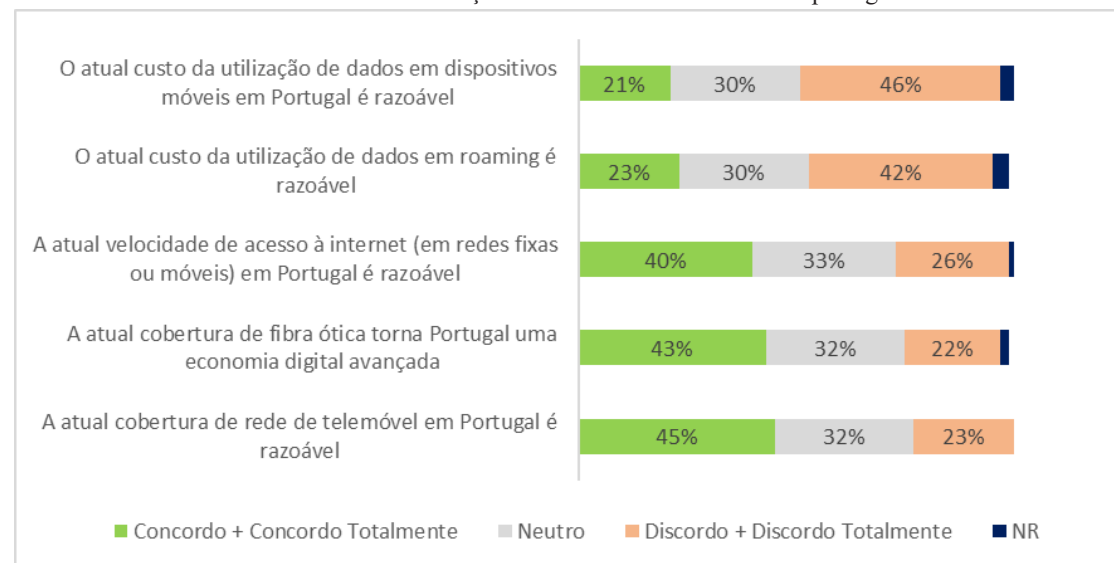
A transição para modelos de trabalho remoto, coloca desde logo questões relacionadas com as infraestruturas e em que medida existe capacidade real para suportar volumes massificados de cidadãos em trabalho virtual. O contexto atual do COVID-19 está a levar a mudanças rápidas na quantidade de profissionais em cada dia em ambientes remotos, e desta forma, a permitir uma rápida aprendizagem, mas também uma oportunidade para testar e avaliar a capacidade para operar online. A tecnologia já viabiliza o trabalho remoto para muitos setores, o que permite o isolamento durante o período de contenção do coronavírus, mas será que a banda larga suportará a procura que é suscitada quando temos a maioria da população em casa?

A preocupação geral ocorre com a possibilidade de que as conexões residenciais de banda larga, projetadas para lidar apenas com os picos noturnos de tráfego, possam não ser capazes de enfrentar a sobrecarga gerada por longos dias com usuários a utilizar todas as possibilidades oferecidas pela internet. A União Europeia com receio de que os servidores não sustentem o aumento do número de usuários, pediu que a Netflix provedora global de filmes e séries de televisão via *streaming* reduzisse a qualidade dos seus vídeos para poupar banda de internet durante a pandemia do coronavírus. O YouTube também anunciou que reduzirá a qualidade do *streaming* no continente europeu para evitar uma pane geral de seus servidores.

Mesmo as maiores empresas de tecnologias admitiram que estão enfrentando adversidades com a mudança nos padrões do tráfego. Mark Zuckerberg, presidente executivo do facebook, declarou em uma entrevista que a companhia estava enfrentando “sobrecargas” no uso de certos serviços, entre os quais um aumento de 100% no número de ligações realizadas por meio dos apps WhatsApp e Mensseger.

Se tratando do acesso a soluções de mobilidade o cenário em Portugal parece ser ainda mais delicado. O estudo Portugueses: digitais mas pouco? de 2019 da empresa Ernest & Young mostrou que, mesmo em condições normais, cerca de 25% dos portugueses ainda tem queixas quanto à cobertura da rede de telemóvel ou a velocidade de acesso à internet. Esta perceção dificulta a experiência dos utilizadores e limita o potencial de mercado para negócios digitais. A capacidade de acesso à internet em situações de mobilidade é um dos pilares da revolução digital. No entanto, para mais de 40% dos portugueses o custo envolvido no acesso a dados ainda é percecionado como um potencial obstáculo.

Gráfico 1 – Acesso a soluções de mobilidade - a visão dos portugueses



Fonte: Portugueses: digitais mas pouco? – Ernest & Young 2019

Há quem acredite que estamos preparados para enfrentar essa sobrecarga na procura do uso da internet. John Grahnan, vice-presidente de tecnologia da Cloudflare empresa americana que oferece infraestrutura para web, disse que embora os padrões de acesso à internet estejam mudando, ainda não surgiu uma desaceleração mundial na velocidade de acesso. “Parece que existe capacidade suficiente. Nada indica que isso vá causar problemas”.

A empresa americana Akamai, maior provedora de entrega de conteúdo online, computação em nuvem e segurança digital, reportou um aumento de 50% no tráfego de internet global em relação à média para um dia comum. Mas ainda, assim, a empresa não se diz preocupada com o aumento da procura.



Os trabalhos do Observatório do Emprego continuam durante o período de isolamento

Durante o período de isolamento social, necessário para a contenção do COVID-19 os trabalhos do Observatório do Emprego têm explorado formas de usar o potencial que a tecnologia pode oferecer.

Assim, a equipa de investigação está a dar continuidade aos trabalhos conducentes ao diagnóstico de prioridades de qualificação e requalificação do território Aveiro, através de várias atividades de auscultação junto aos atores locais, nomeadamente através de entrevistas e questionários.

Dadas as circunstâncias atuais, a primeira ronda de entrevistas está a avançar, com a colaboração das empresas alvo, recorrendo a videoconferência. Arrancam assim em Março e Abril entrevistas com empresas dos setores TICE e Indústria, que contribuem para o diagnóstico oferecendo a sua visão sobre as principais necessidades de qualificação para o seu negócio, num futuro próximo, decorrentes das tendências tecnológicas em que estão a investir.

Além disso, também serão disponibilizados em breve, questionários online, que são outro meio de recolha de dados junto às empresas, e que serão fundamentais para aferir quais os principais *gaps* de competências, em Aveiro, associados à transformação digital. Os questionários estão desenhados para abordar dois níveis hierárquicos dentro das empresas, o operacional e o de gestão. As perguntas pretendem entender como as empresas se posicionam face à qualificação e a requalificação, além de abordar a priorização das competências.

O Observatório do Emprego gostaria de deixar um agradecimento especial ao às empresas locais que mesmo diante do exigente cenário atual, pautado por forte incerteza e necessidades de adaptação, se mostram parceiras e preocupadas com a sustentabilidade da transformação digital de Aveiro, e acederam a colaborar com a equipa do Observatório nesta forma remota.

Follow us



@observatoriodoemprego

Sabia que?

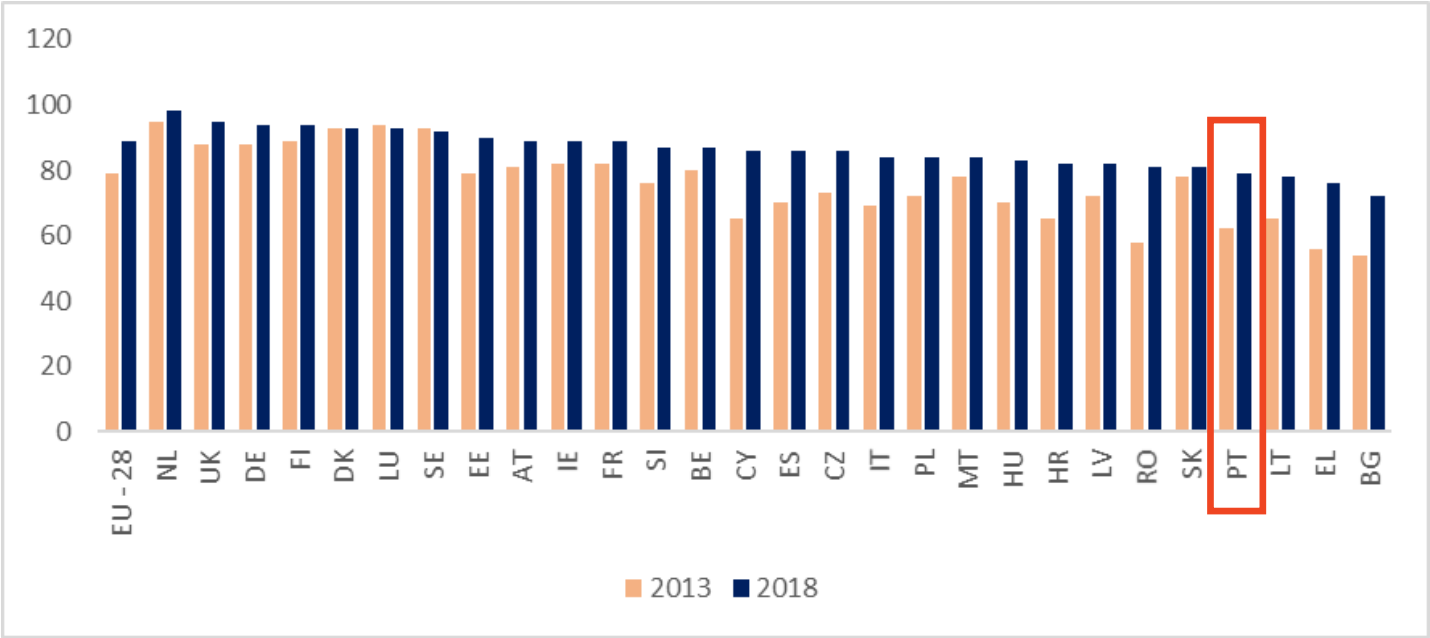
O gabinete de estatísticas da União Europeia (Eurostat), apresenta dados estatísticos recentes sobre vários aspetos da sociedade da informação na União Europeia, centrando-se alguns na disponibilidade de tecnologias da comunicação e da informação (TIC) e na sua utilização por indivíduos e nos agregados familiares.

O desenvolvimento da sociedade da informação é considerado fundamental para a criação das condições necessárias para promover uma economia moderna e competitiva.

Nas estatísticas da economia e da sociedade digital, o Eurostat apresenta dados sobre o acesso dos agregados familiares à internet entre 2013 e 2018 para todos os países europeus.

A percentagem mais elevada (98 %) de agregados familiares com acesso à Internet em 2018 foi registada nos Países Baixos (ver Gráfico 2), enquanto no Reino Unido, na Alemanha, na Finlândia, na Dinamarca, no Luxemburgo e na Suécia também se verificam que mais de nove em cada dez agregados familiares referem ter acesso à Internet. Dos Estados-Membros da UE, a Bulgária foi o país que registou a percentagem mais baixa de acesso à Internet (72 %). Contudo, na Bulgária, bem como na Roménia, em Chipre, na Grécia, em Portugal e na Croácia, registou-se uma rápida expansão do número de agregados familiares com acesso à Internet no período considerado, com um aumento de 17-23 pontos percentuais entre 2013 e 2018.

Gráfico 2 – Acesso dos agregados familiares à internet 2013 – 2018



Fonte: Eurostat

Para saber mais sobre o Observatório do Emprego: <http://observatoriodoemprego.web.ua.pt/>

Para saber mais sobre as Urban Innovative Actions: <https://www.uia-initiative.eu/en/uia-cities/aveiro>

Para saber mais sobre o projeto: <https://www.aveirotechcity.pt/pt/atividades/observatorio-do-emprego>

Gostaria de receber mais informações? Inscreva-se e receba a newsletters do OE: observatoriodoemprego@ua.pt

Contatos

Observatório do Emprego
observatoriodoemprego@ua.pt
@observatoriodoemprego

Câmara Municipal de Aveiro
www.cm-aveiro.pt

Universidade de Aveiro
www.ua.pt

Inovaria
www.inova-ria.pt

Main Urban Authority

Delivery Partners

Funding